

SÓ CARIOQUICES

por FRED SOARES



Mestre Ciça comanda a bateria da Viradouro em enredo que o homenageia

Moacyr, o carioca rei

O CARNAVAL É ESSE MOMENTO em que a cidade sonha acordada. A ordem cochila, a pressa desacelera, e o Rio - essa invenção improvável entre o morro e o asfalto - lembra quem ele é. Em 2026, o sonho tem nome civil e nome encantado: Moacyr da Silva Pinto, o Mestre Ciça. Um homem comum coroado pelo extraordinário.

CIÇA REGE O TEMPO. SEMPRE REGEU. Aprendeu cedo que o samba não é barulho, é a organização do caos. Em 2026, viverá um milagre raro: será, ao mesmo tempo, o maestro e o tema, o trabalhador e o verso, o corpo suado e o mito cantado. Diretor de bateria da Unidos do Viradouro, ele conduzirá o desfile que conta a sua própria história. Vai determinar o ritmo do samba que o nomeia. Um rei em ofício.

A ANTROPOLOGIA EXPLICA: o carnaval é o grande ritual de inversão. Durante alguns dias, a cidade suspende suas hierarquias rígidas e permite que o povo experimente o poder simbólico. O gari vira príncipe, a passista vira rainha, o batuqueiro vira maestro. Ciça é a confirmação dessa regra ancestral. Um homem comum elevado ao trono sem precisar abandonar a própria humanidade.

REIS SURGEM DO CHÃO, NÃO DO PALÁCIO. Coroas nascem do povo, não do ouro. Vindo do Morro de São Carlos - como quase todos os morros do Rio, território historicamente esquecido pelo poder público - Moacyr carrega no corpo a geografia da desigualdade brasileira. Mas o Carnaval opera sua alquimia particular: não apaga a origem, transforma-a em força. Não disfarça a favela; a consagra. O que era margem vira centro. O que era silêncio vira ritmo.

O CARNAVAL NÃO APAGA A DESIGUALDADE; ele a desafia. Por alguns dias, a cidade aceita que o centro se desloque, que a margem governe o ritmo. Ciça é a prova viva dessa alquimia. Não virou rei apesar de sua origem, mas por causa dela. O morro não o limita - o consagra.

SEU TRONO NÃO É FIXO. DESFILA. Seu cetro não reluz. Apita. Sua autoridade não grita. Silencia - e o silêncio obedece. Há mestres que comandam pelo volume; Ciça governa pelo ouvido.

CADA GESTO SEU ORGANIZA dezenas de batidas e milhares de passos. É poder que não oprime: orienta.

FALA-SE MUITO EM CELEBRIDADE, PALAVRA GASTA, vazia, plastificada. Aqui ela recupera densidade. Ciça é celebridade porque sua presença altera o ambiente. Porque sua história importa para a cidade. Porque sua arte cria comunidade. Celebridade do samba, das escolas, do carnaval. Celebridade do Rio que a gente aprendeu a amar - o Rio da rua, da sociabilidade improvisada, do encontro nas esquinas, velas e morros.

ENQUANTO MUITOS SÓ SÃO CELEBRADOS depois do silêncio final - como aconteceu com o genial Mestre Laila -, Ciça vive a rara experiência de ser coroado em movimento. Homem e símbolo dividindo o mesmo compasso. Carne e mito respirando juntos.

QUANDO A VIRADOURO ENTRAR NA AVENIDA, não será apenas um desfile. Será um rito antigo como a cidade. O povo reconhecendo um dos seus. O carnaval cumprindo sua promessa mais bonita: transformar Moacyr, o carioca, em rei - sem que ele precise deixar de ser gente. E de ser um da gente.



Rodrigo Sha aposta num formato mais intimista no álbum 'Essência (Acoustic Live)'

Raízes reinventadas

Projeto de Rodrigo Sha que une Brasil e Dinamarca aposta no despojamento sonoro em nome da essência da composição

AFFONSO NUNES

O projeto musical Copenema, que desde sua origem estabelece uma ponte criativa entre Brasil e Dinamarca, chega a uma nova fase trazendo a proposta de despojamento radical. O álbum "Essência (Acoustic Live)" marca também uma redefinição de identidade: agora o empreendimento se apresenta como Sha & Copenema, reforçando o protagonismo do compositor e instrumentista Rodrigo Sha desta construção sonora que transita entre mercados brasileiros e europeus que já conquistou espaço em pistas de dança europeias e nas programações de rádios londrinas, incluindo a BBC One.

A ideia do registro acústico surgiu após o lançamento de "Hoje", álbum de 2025 que consolidou a presença de Sha no catálogo da gravadora dinamarquesa Music For Dreams. A sugestão do próprio artista à gravadora foi gravar um trabalho audiovisual ao vivo que pudesse aproximar o público do núcleo criativo de suas composições, afastando-se das camadas de produção eletrônica que caracterizaram projetos anteriores. O resultado são dez faixas gravadas no 39D Estúdio, no Rio, num formato íntimo de voz



“A intenção é trazer o público para perto da veracidade das composições. Tem um lado muito puro e instintivo em todo esse processo, e aí quem a gente acessa o coração das pessoas”

RODRIGO SHA

e violão, sob direção de produção e arranjos do próprio Sha, com gravação, mixagem e masterização assinadas por Juan Viana.

Entre as canções que integram o álbum estão “Tê faz bem” e “Muito prazer”, singles que já haviam conquistado visibilidade antes mesmo do registro completo. “Tê Faz Bem”, segundo Sha, abriu as portas para o primeiro álbum. “Esse single tocou em muitas pistas na Europa, nas rádios de Londres e também na BBC One além de ter um videoclipe gravado no Rio”. Já “Muito prazer”, que abre o disco “Hoje”, é descrita pelo artista como um convite às pessoas e fala um pouco da história do Copenema. “Fala da construção do projeto, unindo Brasil e Dinamarca, fala da alma do artista valente, que persiste. Essa música tem uma alegria e irreverência, e é um convite às pessoas curtirem o Copenema”, acredita.

O diferencial deste novo trabalho está na radicalidade da captação: tudo foi registrado simultaneamente, sem sobregravações (overdubs), com três câmeras documentando a performance. A captação de vídeo ficou a cargo de Magno de Freitas Coelho, com edição de Nisdeyvison Vinicius do Nascimento Benedito.

“A intenção é trazer o público para perto da veracidade das composições. Tem um lado muito puro e instintivo em todo esse processo, e aí quem a gente acessa o coração das pessoas. É um álbum gravado voz e violão, audiovisual, totalmente ao vivo, para aproximar do embrião das composições”, explica Rodrigo Sha, revelando a intenção de expor o processo criativo sem filtros ou artifícios de estúdio.